



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 997

de 29/06/2004

Processo nº: 41.742

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.052

Autor: **JOÃO FERNANDO CHAVES RODRIGUES**

Ementa: Concede ao Dr. NICOLAU TUMA a Medalha Petronilha Antunes.

Arquive-se.

Almeida
Diretor
10/09/2004



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

09
41.712
P.L.
P.L.

Matéria: PDL nº 1.052	Comissões	Prazos:	Comissão	Relator
À Consultoria Jurídica. <i>Albuquerque</i> Diretora Legislativa 22/06/2004	CJR	projetos vetos orçamentos contas aprazados	20 dias 10 dias 20 dias 15 dias 7 dias	7 dias - - - 3 dias
QUORUM: 2/3				

Comissão:	Relator	Voto do Relator
À CJR. <i>Albuquerque</i> Diretora Legislativa 22/06/2004	Designo o Vereador: <i>Arôco</i> <i>Roberto</i> Presidente 22/06/04	<input checked="" type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário <i>Roberto</i> Relator 22/06/04
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /



CÂMARA M. JUNDIAÍ (PROTECOLO) 22/JUN/04 11:08 041742
PP 1.707/04

Apresentado. Encaminhe-se à CJ e a:
352
Presidente
22 10612004

APROVADO
Presidente
22 10612004

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.052

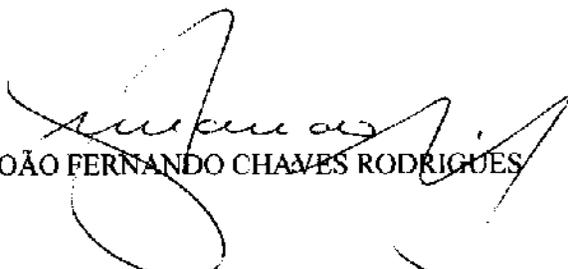
(João Fernando Chaves Rodrigues)

Concede ao **Dr. NICOLAU TUMA** a Medalha Petronilha Antunes.

Art. 1º. É concedida ao **Dr. NICOLAU TUMA** a Medalha Petronilha Antunes.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 22 JUN 2004


JOÃO FERNANDO CHAVES RODRIGUES

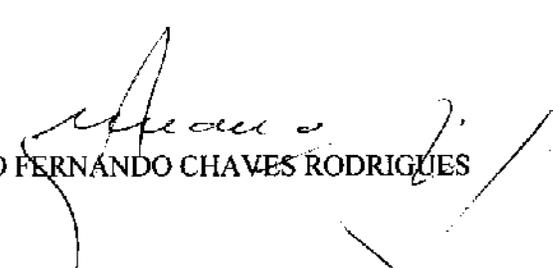


(PDL nº. 4.062 - fls. 2)

Justificativa

O currículo anexo demonstra claramente o quanto o referido cidadão é merecedor da homenagem que lhe pretendemos outorgar.

Por isso, buscamos o apoio dos nobres Vereadores para a aprovação do presente projeto.


JOÃO FERNANDO CHAVES RODRIGUES

Nicolau Tuma, 89 anos

A metralhadora do rádio

O advogado Nicolau Tuma, pioneiro das transmissões ao vivo de futebol e de notícias sobre as guerras, foi um dos fundadores da Embratel

Fábio Bittencourt

Edu Lopes

"Telefone do campo informa: no Parque Antarctica, o Corinthians vence o Palestra Itália por 2 a 1." Dessa forma, os ouvintes das rádios ficavam sabendo como andavam seus times de futebol. O pontapé inicial das transmissões que se conhecem hoje nas rádios ocorreu em 1931. Num domingo ensolarado, uma equipe da Rádio Educadora Paulista desceu do táxi no campo da Floresta, às margens do rio Tietê, em São Paulo.



"Não torço para ninguém", diz Nicolau Tuma, o criador da palavra radiolista na língua portuguesa

Enquanto quatro pessoas carregavam dois amplificadores e os microfones para a lateral do campo, o "speaker" – termo usado na época para identificar o locutor –, aquecia as cordas vocais para fazer o reconhecimento dos jogadores. "Senhores ouvintes, estamos com microfones instalados no campo, não mais para dar notícias – uma a uma –, mas para acompanhar todas as emoções da partida entre paulistas e paranaenses." A introdução foi feita pela voz impostada de Nicolau Tuma, o pioneiro na nova era das transmissões ao vivo de futebol.

Para situar os ouvintes desabilitados a narrações futebolísticas, Tuma pediu que imaginassem uma caixa de fósforo: "Do lado esquerdo estão os paulistas e do outro os paranaenses", ensinou. "Traduzíamos muitos termos do inglês para o português", lembra Tuma. A explicação é simples. Como o futebol é uma criação inglesa, os termos como "corner" (escanteio) foram absorvidos pela língua. "Ficava mais claro para o ouvinte imaginar onde estava a bola." Na medida em que a rádio ampliava sua audiência, as concorrentes aderiram ao novo sistema de transmissão. "O sucesso foi grande", lembra.

Aos 16 anos, filho de José Tuma, um comerciante libanês, e de Emília Tuma, dona-de-casa, começou a trabalhar em jornais paulistanos para reforçar a renda da família, composta por mais sete irmãos. Dois anos mais tarde, arrumou emprego na rádio Educadora Paulista para sustentar os estudos de Direito. Tentou por alguns meses, depois de terminar a faculdade, abraçar a nova profissão. Em vão. Acabou retornando ao rádio. "Era uma das profissões que melhor pagava naquela época", lembra. "Dava até para casar." Foi o que fez. Em 1937, casou-se com Julieta Dabus Tuma, e teve a filha, Ana Maria, hoje com 59 anos. Três anos e meio depois, Tuma ficou viúvo. "Eu morri junto com ela. Só não fui enterrado porque tinha uma filha para cuidar", diz o radiolista. Anos mais tarde, conheceu Lúcia de Barros Tuma, 86 anos, com quem vive há 36 anos.

As narrações prosseguiram. De um dos jogos entre Vasco e Flamengo, no Rio de Janeiro, Tuma ganhou o apelido de "metralhadora". O comentarista da partida era o

humorista Barbosa Filho, que num determinado instante do jogo emendou: "Esse Nicolau Tuma não é gente. É uma matrialhadora, fala mais depressa que o jogo." Tuma chegava a falar até 250 palavras por minuto.

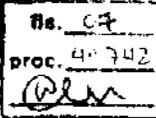
O radialista ampliou os horizontes profissionais na rádio. Em 1932, destacou-se como um dos principais locutores nos 78 dias de transmissões da Revolução Constitucionalista, em São Paulo. Dois anos mais tarde, foi convidado pela rádio Mayrink Velga para narrar a "1ª Corrida Internacional da Gávea", no Rio. Como não tinha visão completa do autódromo, destacou funcionários para cobrir os lugares mais distantes. "Eles me informavam pelo telefone", recorda Tuma. "No final, parecia que eu havia acompanhado tudo."

Em 1943, foi contratado por Assis Chateaubriand para ser o diretor da Rede de Emissoras Associadas do Brasil. Um ano depois, recebeu um telefonema à meia-noite de um funcionário da rádio Tamoio. "Doutor, chegou um telex aqui dizendo que as tropas aliadas invadiram a Normandia", disse o rapaz. Tuma pediu para que ela convocasse os técnicos da emissora, que já estava fora do ar. Pelo telefone, deu a notícia que ficaria conhecida na história como o Dia D. "Acordei o Brasil naquela noite", diz.

No mesmo ano, Tuma fundou a Associação Brasileira de Rádio. No estatuto da entidade, utilizou o termo "radialista" para designar os profissionais do veículo. Três anos depois, atuando na área publicitária, foi eleito vereador com mil votos a mais do que Jânio Quadros. Abraçou a política e foi eleito deputado federal, em 1958. Em Brasília, foi relator do Código Nacional de Trânsito, do Código Brasileiro de Telecomunicações e um dos fundadores da Embratel.

Hoje, aposentado, é representante da Prefeitura no Conselho Municipal de Turismo. Mantém um escritório de advocacia em São Paulo, onde guarda álbuns com recortes de jornais e revistas da era do rádio. Da convivência com o futebol, sobrou a vontade para comemorar todas as festas de campeonatos. "Não torço para ninguém. É vantagem para se comemorar mais."

Fonte: <http://www.terra.com.br/istoegente/48/testemunha/>



BIOGRAFIA DE NICOLAU TUMA, EXTRAÍDA DO DEPOIMENTO DADO AO MUSEU DA TELEVISÃO BRASILEIRA, EM 13/12/99

Nicolau Tuma, filho dos libaneses José e Emília Tuma, nasceu em Jundiaí, estado de São Paulo, em 19 de janeiro de 1911. A família quis que ele estudasse, e assim Nicolau o fez. Vindo para São Paulo, ingressou na Faculdade de Direito, onde se formou. E depois fez vários cursos de extensão universitária. Mas o que ele sempre gostou foi de escrever, assim como de política. Foi presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito e diretor do jornal "O Acadêmico". Também, ainda bem jovem, participou do jornal do bairro do Paraíso, chamado "O Sete". Nome cabalístico, escolhido por ele. Sempre continuou na carreira jornalística, trabalhando em jornais grandes, como repórter policial. Conheceu então pessoas ligadas à Rádio Educadora Paulista e em 1929 entrou para o rádio. Sua voz, sua dicção e sua capacidade de improvisação foram sempre elogiadas. Em seguida passou para o jornalismo esportivo. Foi ele o primeiro locutor de uma partida de futebol. Até então fazia-se flashes, contava-se como ia o jogo, mas não se transmitia a partida, passo a passo. De forma criativa Nicolau Tuma o fez, e, pouco tempo depois, com um pouco mais de prática, foi cognominado "O locutor Metralhadora". É que não se podia deixar o silêncio, o vácuo, que enseja o ouvinte a mudar de estação. Nicolau Tuma descrevia os pormenores, falava sem parar, criando um estilo, que, de certa maneira, perdura até hoje, em transmissões radiofônicas. Ao mesmo tempo Tuma advogava pelo interior de São Paulo, e tocava sua profissão. Seu pai, José Tuma tinha sido pioneiro em publicidade de rádio. O filho gostou da coisa e também começou a conseguir patrocinadores. Com isso, é claro, ganhou muito prestígio junto às diretorias das emissoras. Esteve na Rádio Record, na Rádio Cultura, e na Rádio difusora como apresentador de programas. Sempre na capital Paulista. Em 1945 era o diretor comercial da Rádio Bandeirantes. Casou-se aos 31 anos com Julieta, mas enviuvou pouco tempo depois, ficando com uma filhinha, Ana Maria, de poucos meses de idade. Assim se lançou ao trabalho e foi para o Rio de Janeiro dirigir a Rádio Tamoio. Foi ele quem criou o termo "Radialista", quando foi fundada a Associação Brasileira de Rádio, com sede no Rio. "Radialista é a soma de rádio com idealista, pois trabalhávamos muito e não ganhávamos nada", diz Nicolau Tuma sorrindo. E, por ser assim vivo e inteligente, ingressou ele também na política. Em 1947 foi eleito vereador no Município de São Paulo, tendo sido reeleito em 1951 e em 1955. Em 1956 foi nomeado por Jânio Quadros, para ser Diretor de Trânsito. Em 1958, 62 e 66 foi eleito por três vezes deputado federal. Deixou a Câmara Federal em 1968, sob os aplausos unânimes e comovidos de todos os colegas, de todos os estados do Brasil. Consagrado por sua inteligência e retidão de caráter. A seguir foi presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Depois passou a trabalhar na GAP - Grupo de Assessoria do Governo do Estado, com Paulo Maluf. Foi de Tuma também a elaboração do Código Nacional de Trânsito, que vigorou no Brasil por 32 anos. Participou ainda da grande obra que é o Código Brasileiro de Telecomunicações. Participou da criação do DDD e DDI, com a Embratel, sempre com coragem e discernimento, defendendo os interesses do povo brasileiro. Sua preocupação constante é com os objetivos nacionais e sociais, com a influência dos veículos de comunicação, na formação da personalidade de toda a nação. Nicolau Tuma recebeu todos os títulos, comendas e prêmios, que poderia receber. Recebeu a comenda "Almirante Tamandaré", "Imperatriz Leopoldina", "Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", e muitos outros prêmios. Tendo ficado viúvo aos 31 anos de idade, voltou a casar-se muitos anos depois. Sua atual esposa, com quem está casado há 36 anos chama-se Lucia de Barros Tuma. Não fez muita televisão, sendo porém, consultado sempre e convidado muitas vezes, quando de momentos importantes. Personalidade ímpar, ainda é de memória total, de dicção perfeita e de um cérebro privilegiado. Esse é Nicolau Tuma, a quem todos os "radialistas", nome dado a quem trabalha em rádio ou televisão, por certo muito devem, pois ele uniu e engrandeceu a classe.

Fonte:

<http://www.museudatv.com.br/biografias/NICOLAU%20TUMA.doc>



**CONSULTORIA JURÍDICA
PARECER Nº 7.462**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.052

PROCESSO Nº 41.742

De autoria do Vereador **JOÃO FERNANDO CHAVES RODRIGUES**, o presente projeto de decreto legislativo concede ao **Dr. NICOLAU TUMA** a Medalha Petronilha Antunes.

A proposição encontra sua justificativa às fls. 4, e vem instruída com o documento de fls. 5/20.

É o relatório.

PARECER:

1. A proposta em exame se nos afigura revestida da condição legalidade quanto à competência (art. 6º, "caput"), e quanto à iniciativa, que é privativa da Câmara Municipal, conforme prescreve o art. 14, XVII, da Lei Orgânica de Jundiaí, que atribui ao Legislativo, em caráter exclusivo, a concessão de títulos honoríficos, sendo que atende ainda as disposições contidas no art. 191, seus incisos, parágrafos e letras do Regimento Interno da Edilidade.
2. A tramitação deverá obedecer aos ditames dos artigos 192, *usque* 195 do mesmo *codex* interno, observando a época e a sessão para discussão e votação, conforme dispõe a letra "b" do § 1º do art. 193 do R.I.
3. A entrega de aludidos títulos deverá obedecer aos termos do art. 195, e seus parágrafos, do Regimento Interno da Edilidade.
4. Deverá ser ouvida tão somente a Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer abrangerá também o quesito mérito (art. 47, I, R.I.).
5. **QUORUM:** maioria de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara (§ 2º do art. 193, R.I.).

S.m.e.

Jundiaí, 22 de junho de 2004.

Ronaldo Salles Vieira
Ronaldo Salles Vieira
Consultor Jurídico em exercício



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO: 41.742

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1052, do Vereador JOÃO FERNANDO CHAVES RODRIGUES, que concede ao Dr. NICOLAU TUMA a Medalha Petronilha Antunes.

PARECER 1.849

A Lei Orgânica de Jundiaí – art. 14, XVII – assegura ao Legislativo, em caráter privativo, apresentação de propostas versando sobre a concessão de títulos honoríficos.

O projeto em exame busca tal objetivo, eis que pretende outorgar ao Dr. Nicolau Tuma a Medalha Petronilha Antunes, afigurando-se revestido da condição de legalidade no que concerne à iniciativa e à competência, conforme aponta a Consultoria Jurídica da Edilidade em sua manifestação de fls. 06, que subscrevemos na íntegra.

Quanto ao mérito, o elogiável currículo inserido aos autos bem atesta as qualidades pessoais do ilustre homenageado, e assim consignamos voto favorável à iniciativa de outorga.

É o parecer.

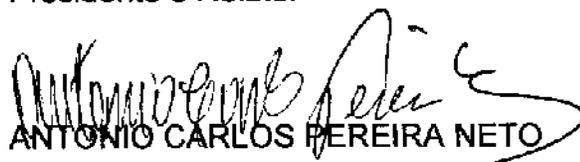
Sala das Comissões, 22.06.2004

APROVADO
22/06/04


ANA VIGENTINA TONELLI


SÉRGIO DUTRA


ORACI GOTARDO
Presidente e Relator


ANTONIO CARLOS PEREIRA NETO

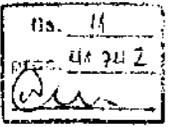

SÍLVIO ERMANI



Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

(proc. 41.742)



DECRETO LEGISLATIVO Nº. 997, DE 29 DE JUNHO DE 2004

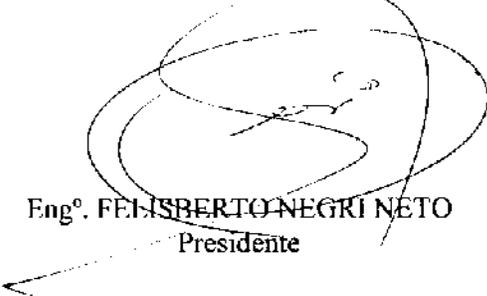
Concede ao **Dr. NICOLAU TUMA** a Medalha Petronilha Antunes.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 29 de junho de 2004, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

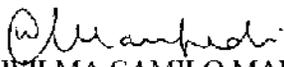
Art. 1º. É concedida ao **Dr. NICOLAU TUMA** a Medalha Petronilha Antunes.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).

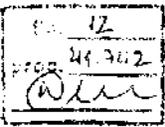

Engº. FELISBERTO NEGRI NETO
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).


WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo



PUBLICAÇÃO RUA Nº 2
07/07/2004

DECRETO LEGISLATIVO Nº. 997, DE 29 DE JUNHO DE 2004

Concede ao Dr. **NICOLAU TUMA** a Medalha Petronilha Antunes.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 29 de junho de 2004, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. É concedida ao Dr. **NICOLAU TUMA** a Medalha Petronilha Antunes.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).

Eng. **FELISBERTO NEONI NETO**
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em vinte e nove de junho de dois mil e quatro (29/06/2004).

WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa

CURRICULUM VITAE

NICOLAU TUMA

Filho de José Tuma Zain e D. Emília Tuma Zain. Seu pai, natural do Líbano, radicou-se em Jundiaí, onde se dedicou ao comércio, tendo mais tarde participado do novo ramo da publicidade em rádio, do qual foi pioneiro. Sua genitora foi professora.

É casado com D. Lúcia de Barros Tuma.

Nascido em Jundiaí, aos 19 de janeiro de 1911.

Foi casado em primeiras núpcias com D. Julieta Dabus Tuma (Linda), tendo desse casamento uma filha, Anna Maria, casada com o Dr. Adhmar Zacharias, e quatro netos: Ademar Filho, Ronaldo, Ana Paula e Ana Cláudia.

Em Jundiaí, fez seus primeiros estudos na Escola Paroquial "Queiroz Teles" e no Grupo Escolar "Siqueira de Moraes". A seguir, em São Paulo, preparou-se para os seus exames parcelados do Ginásio do Estado, no Ginásio das Bandeiras, no Instituto de Ciências e Letras e no Colégio Rio Branco.

Em 1926, na qualidade de ouvinte, cursou o 1º ano da Faculdade de Medicina de São Paulo (atual USP).

Em 1927, aprovado no vestibular, matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde colou grau aos 7 de setembro de 1931.

Cursou, em 1928, o 1º ano do Curso de Filosofia, anexo ao Colégio São Bento, em São Paulo, filiado à Universidade de Louvain (Bélgica).

Em 1953, concluiu os Cursos de Extensão Universitária promovidos pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, nas Cadeiras de Direito Penal e Direito Internacional Público, regidas, respectivamente, pelos Eméritos Professores Beleza dos Santos, então Diretor da Faculdade de Direito de Coimbra e Barcia Treles, então Diretor da Faculdade de Direito de Santiago de Compostela, na Espanha.

Advogou no Fôro da Capital, na qualidade de Solicitador, desde o 4º ano de Direito, em 1930, tendo trabalhado em escritórios de ilustres advogados desde o 1º ano do seu curso de Direito. Nos anos de 1931 e 1932, foi advogado na Comarca de Rio Claro (Estado de São Paulo). Voltou a advogar em São Paulo depois disso, tendo como companheiro de escritório o Dr. Bertho Condé, saudoso deputado federal e constituinte de 1946; e o Prof. Moacir Amaral Santos, depois Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Desde 1928, dedicou-se ao jornalismo, tendo sido repórter e redator do "Diário Nacional" e de "A Época", além de militar na imprensa acadêmica, tendo sido redator e diretor de "O Acadêmico" até 1931 e de "O Sete" nos anos de 1928 e 1929, sendo este o primeiro jornal de bairro com publicidade e formato tablóide.

Em 1929, iniciou suas atividades no rádio, vencendo um concurso para locutor da Rádio Educadora Paulista entre cerca de 100 candidatos, todos eles acadêmicos de curso superior. Foi locutor daquela emissora, da Rádio Record e da Rádio Difusora de São Paulo e, depois, Diretor Superintendente da Rádio Difusora de São Paulo e Diretor Gerente da Rádio

Tamoio do Rio de Janeiro e da Rádio Cultura de São Paulo - 1937 / 1942.

É pioneiro da narração de jogos de futebol, corridas de automóveis, atletismo, box, desde 1931. Falava com tanta rapidez que foi apelidado "speaker metralhadora".

Nos anos de 1943 a 1945, foi convidado pelo jornalista Assis Chateaubriand, para diretor da Rede de Emissoras Associadas do Brasil, com sede no Rio de Janeiro.

De 1945 a 1949, foi Diretor Comercial da Rádio Bandeirantes e da Rádio Record de São Paulo. Publicitário, especializou-se na técnica publicitária de rádio, ao lado de seu pai José Tuma, pioneiro nesse ramo de atividade.

Fundador e 1º Vice-Presidente da Associação Brasileira de Rádio, com sede no Rio de Janeiro. Ao elaborar os Estatutos desta entidade, em 1944, criou o neologismo "RADIALISTA", que desde então qualifica os profissionais do rádio (simbiose de rádio com idealista).

Presidente, de 1953 a 1956, da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo.

Esportista, foi Diretor e é sócio honorário de várias associações culturais, esportivas e sociais.

É membro do Lions Clube - São Paulo Centro, desde 1956.

Fundador e Secretário Geral do Clube do Congresso em Brasília até 1969, foi Secretário Geral da "União Cultural Brasil - Líbano".

Foi locutor e Diretor de várias emissoras de Rádio - Rio e São Paulo: Rádio Cultura de São Paulo (1937 - 1942) - Rádio Educadora Paulista - Rádio Record - Rádio Difusora de São Paulo - Rádio Tamoio do Rio de Janeiro - Rádio Bandeirantes.

Fundador, ex-Diretor e Conselheiro do Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo, e ex-Presidente do seu Conselho Deliberativo.

Sócio do "Jockey Club de São Paulo", do "Instituto Guarujá-Bertioga" e do "Iate Clube de Brasília" e Vice-Presidente do Conselho da Associação dos Amigos da Praia das Pitangueiras, Guarujá.

TRANSPORTE COLETIVO

Em discursos proferidos no Plenário da Câmara Municipal de São Paulo, entre 1948 e 1959, em manifestações pioneiras, defendeu a prioridade do transporte coletivo através de ônibus elétricos e conjugação dos trens de subúrbio das Estradas de Ferro Central do Brasil, Santos-Jundiaí e Sorocabana, para alívio da acanhada malha viária da cidade de São Paulo. Propugnava, assim, há 40 anos, por economia de combustível importado na base de "dollares" e pela preservação do meio ambiente, violentamente alcançado pela poluição produzida pelos veículos motorizados.

ns. 15
proc. 4.742
@

ATIVIDADES POLÍTICAS E ADMINISTRATIVAS

Integrou na Faculdade de Direito o "Partido Acadêmico", do qual foi Presidente em 1931.

Pertenceu ao Diretório Universitário do "Partido Democrático" de 1927 a 1930.

Em 1932, recém-formado, participou da Revolução Constitucionalista, tendo sido locutor da Rádio Record naqueles memoráveis 78 dias.

Em 1933, participou da campanha da "Chapa Única por São Paulo Unido". Na qualidade de repórter radiofônico, acompanhou o grande líder Armando de Salles Oliveira, em toda sua campanha política. Nunca apoiou a ditadura instalada em 1937.

Em 1945, participou ativamente da campanha de redemocratização do país, integrando-se nos quadros da União Democrática Nacional. Em 1947, passou a disputar cargos eletivos.

Foi eleito Vereador à Câmara Municipal da Capital em 1947, 1951 e 1955. Neste último ano, foi candidato a Vice-Prefeito, tendo alcançado o 2º lugar com 92.000 votos, entre 5 candidatos.

No governo Jânio Quadros, de 1956 a 1958, exerceu as funções de Diretor do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo - DST.

Em 1958, elegeu-se pela primeira vez Deputado Federal, reelegendo-se ainda em 1962 e 1966.

Em 1968, foi nomeado pelo Governador Roberto Sodrê, Ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL

Na Câmara Municipal, foi vice-líder da UDN, Vice-Presidente da Comissão de Justiça, Presidente da Comissão de Urbanismo e Obras Públicas e Vice-Presidente da Comissão de Serviços de Utilidade Pública.

Entre as duas mil proposições e trabalhos apresentados, destacam-se os seguintes:

1. **"Instalação da Escada Rolante"**, na Galeria Prestes Maia, através de Indicação e Requerimento. Construção iniciada pelo Prefeito Armando de Arruda Pereira e quase concluída pelo prefeito Janio Quadros.

2. **"Isenção de impostos e emolumentos de construção para os clubes esportivos"** - Lei nº 4.634, de 5 de abril de 1955 (Projeto de Lei nº 302/48).

3. **"Amparando órfãos e viúvas - pensionistas do Montepio Municipal"** - Lei nº 4.130/51, que determinou o reajustamento de pensões sempre que fossem aumentados os vencimentos dos servidores municipais. A primeira Lei Previdenciária, no gênero, na Legislação Nacional.

4. **"Melhoramentos para os bairros"** - Substitutivo transformado na Lei nº 4.371/53, oficializando vias públicas, e que permitiu a extensão dos serviços públicos essenciais aos bairros da periferia.

5. **"Código de Obras"** - Presidente e relator da Comissão que reformou o "Capítulo de Edificações", importante Diploma Legal que regulamentou as construções, reformando o "Código Sabóia".

6. **"Plano Diretor da Cidade de São Paulo"** - Representante da Câmara nesse importante órgão do Município da Capital.

7. **"Em benefício dos operários municipais"** - Projeto de Lei nº xxxxxx, que determinava a criação de cantinas volantes, destinadas a fornecer alimentação quente e balanceada aos operários da Prefeitura, quando em trabalho distante de suas casas ou dos refeitórios municipais.

8. **"Em defesa do livro"** - Lei nº 5.152 de 1967, isentando do Imposto de Indústrias e Profissões o comércio de papel destinado a jornais e periódicos, bem como o comércio de livros.

9. **"Pavimentação"** - Lei nº 4.789, de 1955, que regulamentou os planos de pavimentação de São Paulo.

10. **"Limpeza e fechamento de terrenos baldios"** - Lei nº 5.039/56, em defesa da limpeza e estética da cidade.

11. **"Em defesa da economia popular"** - Leis nºs. 4.389 e 4.326, de 1953, cominando sanções aos fraudadores de pesos e medidas e determinando a instalação de barracas-piloto nas feiras livres e mercados, com pesos e balanças padrões.

12. **"Regulamentando o pagamento de impostos atrasados"** - Lei nº 5.043/56.

13. **"Emplacamento de ruas"** - Lei nº 4.406/53, determinando a indicação dos distritos e subdistritos nas placas das ruas.

14. Fundador e ex-Conselheiro da Associação Paulista de Municípios e da Associação Brasileira de Municípios.

TRÂNSITO

Presidente de Honra do 1º Congresso de Trânsito da Cidade de São Paulo, em 1949, promovido pelo Instituto de Engenharia de São Paulo.

Autor da primeira iniciativa, em 1956, de se instituir uma "campanha permanente" de "Educação de Trânsito" nas escolas do Estado de São Paulo, resultando no Decreto baixado em 1957 pelo Governador Jânio Quadros, sendo Secretário da Educação o Deputado Vicente de Paula Lima.

Criador dos convênios com municípios para execução de uma parte dos serviços de trânsito.

Criador da sinalização através de placas luminosas e muitas outras inovações.

Instituidor dos exames psicotécnicos obrigatórios para motoristas de ônibus e de veículos de carga perigosa.

Diminuiu em 70% a mortalidade nas ruas de São Paulo, Capital, entre 1956 e 1958 (Dados do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo).

(Antes de Nicolau Tuma)	-	1955 - 692 mortes
Gestão Nicolau Tuma	-	1956 - 326 mortes
	-	1957 - 199 mortes
	-	1958 - 220 mortes

Obs: Em agosto de 1958 deixou o cargo para ser candidato a Deputado Federal.

CÂMARA FEDERAL - Deputado eleito em 1958 e reeleito em 1962 e 1966

1. **"Código Nacional de Trânsito"** - Relator desse importante diploma legal, moderno, cheio de inovações de sua autoria, como a "Educação de Trânsito" em todas as escolas primárias e médias do país (artigo 125), autorização para dirigir aos 17 anos, Registro Nacional de Veículos Auto-Motores ("**Renavan**"), Recursos contra aplicações de multas, Proteção aos pedestres e muitas outras - Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966.

2. **"Código Brasileiro de Telecomunicações"** - Lei nº 4.117, de 1962. Relator Geral desse importante diploma legal que deu ao Rádio e à Televisão as mais amplas garantias, bem como tornou possível a expansão do serviço telefônico no país, graças à regulamentação de dispositivo constitucional referente ao regime de concessões e tarifas (Art. 151, § único - C.F. - 1946).

3. Criador da **EMBRATEL** e do **CONTEL**.

4. **"Artigo 20 da Constituição de 1946"** - Autor da emenda nº 20, destinada a eliminar a discriminação de rendas contra as Capitais dos Estados, aprovada pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados e adotada na Reforma Tributária de 1965 e posteriormente incorporada à Constituição de 21.01.1967. A Capital paulista beneficiou-se com centenas de milhões de cruzeiros a mais no seu orçamento, tornando, assim, possível a rápida execução das grandes obras de sua metamorfose, pistas elevadas, vias expressas, túneis e viadutos, escolas, etc...

5. **"Registro de Aparelhos de Rádio"** - Autor do Projeto de Lei nº 319/59, incorporado à Lei nº 4.117, de 1962, revogando a absurda exigência do registro de aparelho de rádio no DCT e pagamento de taxa.

6. **"Ponte de Porto Epitácio"** - Autor do Projeto de Lei nº 346/59, abrindo o crédito para a construção dessa importante obra, entre São Paulo e Mato Grosso do Sul.

7. Vários projetos versando sobre Lucro Imobiliário; Prolongamento do Oleoduto de Utinga a Jundiá e Campinas e que reverteu na Refinaria de Paulínia, Empregos para Cegos, Amblíopes e Deficientes de Visão; Facilidades Tarifárias para o Rádio e Televisão; defensor ardoroso da cédula única para as eleições proporcionais; Regulamentação da Fabricação e Venda de Fogos de Artifício; Criando Fundos para o Campeonato Mundial de Futebol, e muitos outros.

8. Foi Presidente da Comissão de Inquérito que investigou as causas de acidentes na Estrada de Ferro Central do Brasil.

9. Foi Presidente da Comissão que apurou irregularidades na aplicação de verbas federais no Maranhão.

10. Foi Presidente da Comissão que apurou as causas do congestionamento do porto de Santos, e outros.
11. Foi Relator da Comissão que apurou irregularidades na ocupação de terrenos da Marinha.
12. Foi Relator da Comissão que apurou irregularidades no Mercado Paralelo de Títulos da Mannesmann.
13. Foi Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar infiltração de capitais estrangeiros na imprensa, no rádio e na televisão.
14. Foi Diretor do Grupo Parlamentar de Amizade Franco-Brasileiro.
15. Representou a Câmara dos Deputados em vários Congressos Internacionais a saber: Congresso de Turismo, em Dublin (1964); Conferência da ALALC em Montevideo (1965); Conferência Interparlamentar de Teheran (1966); Conferência da IATA em Lucerna, sobre Aviação Supersônica (1967).
16. Foi convidado do Governo de Portugal para estudar os problemas relacionados com a África Portuguesa. Convidado do Governo dos Estados Unidos para acompanhar a campanha eleitoral de 1964, entre Johnson e Goldwater.
17. Representante da Câmara Federal em vários simpósios realizados no país e versando sobre Turismo, Trânsito, Telecomunicações e Transportes.
18. Foi autor de 8 emendas à Constituição de 1967, sendo 04 aprovadas no todo ou em parte. "Remuneração de vereadores", "Sigilo sobre as comunicações telefônicas e telegráficas", "Competência da União para legislar sobre trânsito" e "Perdimento de bens para quem causar danos ao erário".
19. Relator de inúmeros projetos de lei nas Comissões de "Constituição e Justiça", "Transportes, Comunicações e Obras Públicas" e membro da Primeira Comissão do Distrito Federal (1960).
20. Apresentou dezenas de requerimentos de informações e Projetos de Lei.
21. Presidente da CPI para consolidação da nova Capital - Brasília (DF - 1961).
22. Membro durante três legislaturas das importantes Comissões Permanentes da Câmara dos Deputados - "Constituição e Justiça", "Transportes", "Comunicações e Obras Públicas".
23. Vice Líder da UDN, na Câmara dos Deputados.

COMENDAS

É portador das seguintes Comendas:

1. "**Almirante Tamandaré**", conferida pela Marinha de Guerra do Brasil (1961);
2. "**Imperatriz Leopoldina**", conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo;
3. "**Movimento Constitucionalista**", conferida pela Assembléia Legislativa de São Paulo;
4. "**Grande Cruz do Cedro do Líbano**", conferida pelo Governo do Líbano em 1966;
5. Medalha da "**Integração Nacional pelas Telecomunicações**", outorgada pela **EMBRATEL** - 1973 e entregue pelo Ministro das Comunicações, Cel. Higinio Corsetti e pelo Ministro Iberê Gilson, Presidente da **EMBRATEL**;
6. "**Ordem do Ipiranga**", conferida pelo Governo de São Paulo na mais elevada hierarquia;
7. Medalha "**MMDC**", conferida pela Associação dos ex-Combatentes de 1932; e
8. Grande Oficial da "**Ordem do Mérito das Comunicações**", outorga de título e condecoração pelo Presidente João Batista Figueiredo, em 1984.
9. Chaves da cidade de "Blomington" - Illinois - EUA.
10. Chaves da cidade de New Orleans - Lousiana - EUA.
11. Cidadão honorário do Estado de Oklahoma - EUA.
12. Cidadão honorário do Município de Francisco Morato - SP.

DISCURSOS

Proferiu inúmeros discursos parlamentares sobre trânsito, transportes, turismo, telecomunicações, custo de vida, produtividade, assuntos políticos, emendas à Constituição, comemorações e homenagens. muitos deles publicados em separatas.

ATIVIDADES PÚBLICAS

Colaborou em vários jornais de São Paulo.

Diplomado pelo Curso da ADESG - XI Ciclo, em São Paulo, tendo sido Chefe de Grupo e Presidente da Comissão Geral dos 14 Grupos de Estudos, em 1969.

Diplomado pela "Escola Superior de Guerra" no Ciclo de 1972 - "Turma Sesquicentenário", curso realizado no Rio de Janeiro, Fortaleza São Paulo, Urca, como representante do Governo do Estado de São Paulo.

Ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, desde outubro de 1968.

Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, de 8 de novembro de 1973 até 8 de novembro de 1977.

Conferencista sobre "Problemas Brasileiros", em várias Escolas Superiores.

Superintendente do "Instituto Ruy Barbosa", de setembro de 1977 (eleito no Congresso de Guarapari - de 19.09.77), a 31.12.79. O "Instituto Ruy Barbosa" é um órgão de caráter Técnico e Cultural, que congrega Ministros e Conselheiros de todos os Tribunais de Contas do Brasil, tendo realizado três Simpósios - um nacional e dois regionais durante sua gestão.

Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, de 7 de novembro de 1979 a 7 de novembro de 1980.

Conferencista da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em São Paulo - ADESG.

Membro do GAP (Grupo de Assessoria e Participação do Governador) - 1981 / 1985.

Advogado diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo (Largo de São Francisco) em 07.09.1931.

Membro Titular da Academia Paulista de Jornalismo.

Representante do Prefeito no Conselho Municipal de Turismo desde 1992.

BRASÍLIA

Um dos primeiros signatários do requerimento da Câmara dos Deputados, ainda no Rio de Janeiro, propondo a data de 21 de abril para a mudança da Capital Federal para Brasília;

Aulas e palestras na Escola de Polícia, para os patrulheiros de trânsito e no Lions Clube de Brasília;

Autor de iniciativas junto ao Governo de Brasília, para construção de abrigos junto aos pontos de ônibus e sinalização da cidade;

Construção de "rotundas" nas entradas das super quadras, para disciplinar o trânsito e evitar colisões;

Utilização do canteiro central da Av. W3, para estacionamento de veículos (1960);

Várias medidas em benefício da população de Brasília, junto às autoridades locais, ao tempo dos Prefeitos Israel Pinheiro e Paulo de Tarso Santos;

Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a consolidar Brasília como Capital da República;

Membro da primeira Comissão do Distrito Federal, na Câmara dos Deputados (1960).

TRECHO DO DISCURSO PROFERIDO EM 14 DE OUTUBRO DE 1968

CÂMARA DOS DEPUTADOS - DESPEDIDA

.....
"E não posso abandonar esta tribuna, Sr. Presidente, sem uma palavra de carinho, de amizade e de saudade, a esta cidade de Brasília, que, juntos implantamos, que, juntos, ajudamos a fazer crescer nesses oito anos e meio de vida, a esses candangos anônimos, vindos de todas as partes do Brasil, muitos dos quais confundiram seu sangue com a cor da terra a que deram o melhor dos seus esforços, a que deram o sacrifício, o suor, o sangue e a própria vida, para que a Capital da República se implantasse, se instalasse e se desenvolvesse neste pedaço do Brasil, e não tivéssemos apenas uma geografia, mas pudéssemos ocupar fisicamente o território desta grande Pátria".
.....



Nicolau Tuma, o homem de 250

palavras por minuto

Luca Fernandes

José Silvério, Fiori Giglioti, Dirceu Maravilha, Osmar Santos, Pedro Luiz, Edson Leite, Geraldo José de Almeida, Rebelo Júnior, Gagliano Neto... Quem gosta de futebol já vibrou, e muito, ao longo das últimas décadas, com as narrações destes craques dos microfones paulistas. O que poucos sabem é que todos eles tomaram a bênção de um senhor tranqüilo, elegante e ainda ereto aos 87 anos, Nicolau Tuma. Quem é ele? Simplesmente o "pai" do chamado "estilo metralhadora", que fez escola e domina até hoje as locuções esportivas no rádio brasileiro.

Suas rajadas verbais começaram a ser disparadas há quase 70 anos. Em 1931, ele comandou a primeira transmissão de futebol nos moldes atuais numa partida entre as seleções de São Paulo e Paraná pelo Campeonato Brasileiro. "Como os ouvintes não tinham noção do que acontecia no gramado, pedi que pegassem uma caixa de fósforos. Comecei, então, a narrar como se contasse uma história: dizia que do lado esquerdo da caixinha começariam os paulistas e do outro, os paranaenses. Assim, consegui transmitir com clareza. E o melhor: o público gostou", conta, orgulhoso, lembrando que os paulistas venceram o jogo por 6 a 4.

Nicolau não foi o pioneiro no ramo. Antes dele, Armando Pamplona já havia narrado jogos, na década de 20, pela *Rádio Educadora Paulista*. Sua técnica, contudo, era muito diferente. "Como na época não havia cabines para os radialistas e o fio do microfone era curto, ele fazia as locuções sem ver as partidas. Dependia de um sujeito que assistia à disputa de binóculos e descrevia os lances aos berros. Ou seja, era uma locução de segunda mão", brinca o escritor e jornalista Reynaldo C. Tavares, autor do livro *Histórias que o rádio não contou*, que vai ganhar em breve sua segunda edição.

Paulistano do Centro, Nicolau

Tuma teve também o mérito de perceber o potencial financeiro do rádio esportivo. Foi em 1933, quando São Paulo ainda amargava os efeitos inclusive econômicos, da derrota diante das tropas da União na Revolução Constitucionalista, um ano antes. A constatação surgiu depois que os paulistanos depreedaram a sucursal de uma rádio carioca que transmitira com extremo bairrismo um jogo entre as seleções do Rio e São Paulo, na Cidade Maravilhosa. "Eu trabalhava na *Record* e a repercussão daquele jogo me deu a certeza de que a emissora deveria apostar no futebol para atrair anunciantes", conta o veterano *speaker*.

Dito e feito. A seleção do Rio veio a São Paulo para um segundo jogo e Nicolau, no calor da arquibancada, junto ao público, teve uma atuação perfeita. Conseguiu a proeza de agradar os dois lados. "Foi uma transmissão correta do ponto de vista técnico e emocionada do ponto de vista paulista. Havia, ainda, um certa rixa no ar e a repercussão foi muito grande", recorda.

A partir daquele domingo, os paulistanos que gostavam de futebol passaram a sintonizar a *Record*, elevando o locutor à condição de ídolo. O apelido "speaker metralhadora", entretanto, só surgiria no Rio. Ainda naqueles anos 30, ele foi a então Capital da República para transmitir um jogo em São Januário, estádio do Vasco da Gama. Nicolau narrava, comentava, entrevistava e anunciava, sempre com total clareza, e contava apenas com a ajuda de Barbosa Júnior, humorista da emissora. Quando, louco de sede, pediu para o amigo dar um alô para os ouvintes, Barbosinha não titubeou: "Boa tarde, caros ouvintes. Esse Nicolau Tuma não é gente, é uma metralhadora. Ele fala mais depressa que o jogo." O apelido pegou na hora.

Por vezes, o brilho do locutor ofuscava as próprias estrelas do esporte. Um exemplo claro disso acon-

teceu depois do Campeonato Sul-Americano de 1937, na Argentina, em que o Brasil ficou com o vice. "Tuma e a Seleção Brasileira voltam da Argentina", mancheteu um jornal da época. A metralhadora, que havia trocado a *Record* pela *Difusora*, estava à toda.

Nos anos 40, Nicolau foi para o Rio e virou homem de confiança do empresário Assis Chateaubriand, fundador dos Diários Associados, o maior império de comunicação da história do País. Chatô praticamente lhe entregou a *Rádio Educadora do Brasil*, que passaria a se chamar *Tamotio*. "Todas as grandes emissoras tinham, em sua linha de frente, um locutor paulista. Estávamos sendo respeitados como profissionais", lembra ele. "A profissão foi ganhando tanta força que, em pouco tempo, eu, César Ladeira e outros colegas criamos a Associação Brasileira de Rádio."

No final daquela década, Nicolau resolveu pendurar o microfone, encerrando uma carreira de 18 anos, iniciada em 1929 na *Rádio Educadora Paulista*. Dedicou-se à vida pública, conquistando uma vaga na Câmara Municipal de São Paulo com mil votos a mais do que um político que faria história, Jânio da Silva Quadros. Chegou a eleger-se deputado federal, mas será sempre lembrado como locutor esportivo e figura central do rádio brasileiro.

"Ele era um fenômeno. Chegava a falar 250 palavras por minuto e foi, inclusive, o criador do termo radialista, pois no passado prevalecia radista. Osmar Santos que me desculpe, mas Nicolau Tuma é o verdadeiro pai da matéria", define o jornalista e escritor Reynaldo C. Tavares.

Colaborou Donizeti Costa

Luca Fernandes e Donizeti Costa são jornalistas em São Paulo.

fls. 22
proc. 41242
Peru

Nicolau Tuma, 89 anos A metralhadora do rádio

O advogado Nicolau Tuma, pioneiro das transmissões ao vivo de futebol e de notícias sobre as guerras, foi um dos fundadores da Embratel

Fábio Bittencourt

Telefone do campo informa: no Parque Antartica, o Corinthians vence o Palestra Itália por 2 a 1." Dessa forma, os ouvintes das rádios ficavam sabendo como andavam seus times de futebol. O pontapé inicial

das transmissões que se conhecem hoje nas rádios ocorreu em 1931. Num domingo ensolarado, uma equipe da Rádio Educadora Paulista desceu do táxi no campo da Floresta, às margens do rio Tietê, em São Paulo. Enquanto quatro pessoas carregavam dois amplificadores

e os microfones para a lateral do campo, o "speaker" – termo usado na época para identificar o locutor –, aquecia as cordas vocais para fazer o reconhecimento dos jogadores. "Senhores ouvintes, estamos com microfones instalados no campo, não mais para dar notícias uma a uma –, mas para acompanhar todas as emoções da partida entre paulistas e paranaenses." A introdução foi feita pela voz impostada de Nicolau Tuma, o pioneiro na nova era das transmissões ao vivo de futebol.

Para situar os ouvintes desabilitados a narrações futebolísticas, Tuma pediu que imaginassem uma caixa de fósforo: "Do lado esquerdo estão os paulistas

e do outro os paranaenses", ensinou. "Traduzíamos muitos termos do inglês para o português", lembra Tuma. A explicação é simples. Como o futebol é uma criação inglesa, os termos como "corner" (escanteio) foram absorvidos pela língua. "Ficava mais claro para o ouvinte imaginar onde estava a bola." Na medida em que a rádio ampliava sua audiência, as concorrentes aderiram ao novo sistema de transmissão. "O sucesso foi grande", lembra.

Aos 16 anos, filho de José Tuma, um comerciante libanês, e de Emília Tuma, dona-de-casa, começou a trabalhar em jornais paulistanos para reforçar a renda da família, composta por mais sete



"Foi largo para ninguém", diz Nicolau Tuma, o criador da palavra radialista na língua portuguesa

ERIN LOPES

irmãos. Dois anos mais tarde, arrumou emprego na rádio Educadora Paulista para sustentar os estudos de Direito. Tentou por alguns meses, depois de terminar a faculdade, abraçar a nova profissão. Em vão. Acabou retornando ao rádio. "Era uma das profissões que melhor pagava naquela época", lembra. "Dava até para casar." Foi o que fez. Em 1937, casou-se com Julieta Dabus Tuma, e teve a filha, Ana Maria, hoje com 69 anos. Três anos e meio depois, Tuma ficou viúvo. "Eu morri junto com ela. Só não fui enterrado porque tinha uma filha para cuidar", diz o radialista. Anos mais tarde, conheceu Lúcia de Barros Tuma, 86 anos, com quem vive há 36 anos.

As narrações prosseguiram. De um dos jogos entre Vasco e Flamengo, no Rio de Janeiro, Tuma ganhou o apelido de "metralhadora". O comentarista da partida era o humorista Barbosa Filho, que num determinado instante do jogo emendou: "Esse Nicolau Tuma não é gente. É uma metralhadora, fala mais depressa que o jogo." Tuma chegava a falar até 250 palavras por minuto.

O radialista ampliou os horizontes profissionais na

rádio. Em 1932, destacou-se como um dos principais locutores nos 78 dias de transmissões da Revolução Constitucionalista, em São Paulo. Dois anos mais tarde, foi convidado pela rádio Mayrink Veiga para narrar a "1ª Corrida Internacional da Gávea", no Rio. Como não tinha visão completa do autódromo, destacou funcionários para cobrir os lugares mais distantes. "Eles me informavam pelo telefone", recorda Tuma. "No final, parecia que eu havia acompanhado tudo."

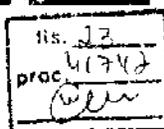
Em 1943, foi contratado por Assis Chateaubriand para ser o diretor da Rede de Emissoras Associadas do Brasil. Um ano depois, recebeu um telefonema à meia-noite de um funcionário da rádio Tamoio. "Doutor, chegou um telex aqui dizendo que as tropas aliadas invadiram a Normandia", disse o rapaz. Tuma pediu para que ele convocasse os técnicos da emissora, que já estava fora do ar. Pelo telefone, deu a notícia que ficaria conhecida na história como o Dia D. "Acordei o Brasil naquele noite", diz.

No mesmo ano, Tuma fundou a Associação Brasileira de Rádio. No estatuto da entidade, utilizou o termo "radialista" para designar os



O homem de todos os presidentes

Nicolau Tuma (à esquerda) em uma conferência, nos Estados Unidos, em 1964. Na foto, o ex-presidente José Sarney e o senador Antônio Carlos Magalhães (1), ainda jovens. Ao lado dos ex-presidentes Jânio Quadros (2) nos anos 60, Juscelino Kubitschek (3) e general Castelo Branco (4).



profissionais do veículo. Três anos depois, atuando na área publicitária, foi eleito vereador com mil votos a mais do que Jânio Quadros. Abraçou a política e foi eleito deputado federal, em 1958. Em Brasília, foi relator do Código Nacional de Trânsito, do Código Brasileiro de Telecomunicações e um dos fundadores da Embratel. Hoje,

aposentado, é representante da Prefeitura no Conselho Municipal de Turismo. Mantém um escritório de advocacia em São Paulo, onde guarda álbuns com recortes de jornais e revistas da era do rádio. Da convivência com o futebol, sobrou a vontade para comemorar todas as festas de campeonatos. "Não torço para ninguém. É vantagem para se comemorar mais."



Nicolau Tuma no casamento com a primeira mulher, Julieta Dabus, em 1937 (1). No estúdio de rádio na década de 30, quando começou sua carreira (fotos 2 e 3). Em festa de gala com a filha Ana Maria (4). Tuma recebe condecoração ao lado de Lúcia, com quem está casado há 36 anos (5).

FOTOS: ALBUM DE FAMÍLIA

Homens que fazem História: Tuma

Nicolau Tuma é um dos nomes mais ilustres entre os que têm lutado em favor do desenvolvimento das Telecomunicações no Brasil. O reconhecimento de seu esforço em favor da aprovação do Código Brasileiro de Telecomunicações (de cuja Lei 4.117 foi o relator na Câmara dos Deputados, em 1962) — entre tantas contribuições — foi a razão em que se apoiou a Embratel para conferir-lhe a Medalha Comemorativa "Integração do Brasil pelas Telecomunicações".

Em ofício de 11 de abril de 1973, o então presidente da Embratel, ministro Iberê Gilson, escrevia a Nicolau Tuma:

"Com a finalidade de perpetuar este momento histórico das Telecomunicações brasileiras, a Embratel criou a Medalha Comemorativa "Integração do Brasil pelas Telecomunicações", guarnecida pela legendária figura do Marechal Rondon, Patrono das Comunicações, representativa do marco final de um arrojado e complexo programa de trabalho e do início de uma nova e vasta série de realizações de nossa Empresa, sob a superior orientação do Ministério das Comunicações."

Tal Medalha — prossegue o documento — pelo seu significado, constitui-se em laurea somente conferida a um reduzido número de pessoas que, direta ou indiretamente, emprestaram sua valiosa colaboração à ciclópica obra realizada pela Embratel, a qual, no consenso unânime dos organismos supranacionais de Telecomunicações, em função de seu elevado gabarito técnico, do tempo em que foi realizada, das distâncias cobertas e das regiões abrangidas, é considerada como a mais importante já realizada em todo o mundo."

"Considerando a Embratel que V. Excia., como partícipe daquele empreendimento, notadamente na aprovação, pelo Congresso Nacional, da legislação de Telecomunicações, tornou-se merecedor do galardão ora criado, tenho o imenso prazer de fazer presentes ao ilustre amigo a Medalha e o Diploma respectivos, congregando V. Excia. na legião dos que comungam, juntamente com os Diretores e funcionários desta Empresa, e em uníssono com



os sadios e patrióticos propósitos do Governo Federal e do Ministério das Comunicações, da inabalável fé nos altaneiros destinos das Telecomunicações brasileiras." (...) a) Iberê Gilson.

Barbosa Lima Sobrinho frisava no *Jornal do Brasil* de 16 de março de 1969 que, "na ocasião do debate do projeto do Código Brasileiro de Telecomunicações, o Deputado Nicolau Tuma, que se dedicou apaixonadamente ao assunto, foi o pregoeiro da Embratel, dizendo que sabemos que o mundo de hoje e do futuro é um mundo científico, é o mundo dos satélites e dos foguetes. Mais do que nunca, somos escravos da eletrônica."

A grande luta de 1962 acabou se constituindo na defesa da Radiodifusão livre, da liberdade de expressão e das diretrizes que integram até hoje a política nacional de Telecomunicações. Nicolau Tuma foi um dos baluartes daquelas batalhas.

A *Revista Nacional de Telecomunicações*, homenageando o grande brasileiro, transcreve um de seus discursos na Câmara dos Deputados, proferido a 23 de maio de 1961, no qual ele já defendia a criação do Ministério das Comunicações, como meio para superação dos problemas dramáticos que o setor vivia.

"Sr. Presidente: São familiares para mim, nas colunas de "O Estado de S. Paulo", as tão apreciadas crônicas de

Luis Martins. Sob o título "Novos Ministérios", no dia 19, teve ele oportunidade de criticar uma idéia que defendo: a criação do Ministério das Comunicações.

Merecer a citação de meu humilde nome em sua coluna já constitui uma boa compensação para as restrições com que se opõe à idéia.

Custa-me a crer, no entanto, que, jornalista lúcido e brilhante, possa ter concluído com tanta simplicidade que a criação do Ministério das Comunicações traria como "única vantagem a criação de novos e polpudos cargos que darão emprego a muita gente".

Num país de tamanha extensão geográfica, os correios e as telecomunicações deveriam ocupar um lugar de grande eminência na administração pública por todos os motivos de ordem econômica, cultural, social e, principalmente, de segurança.

Em países de menor área existem ministérios dessa natureza. Nenhum país civilizado pode deixar em segundo plano serviços tão importantes.

Hoje, em nossa organização administrativa, o Departamento dos Correios e Telegráfos está integrado no Ministério da Viação e Obras Públicas, como um departamento, ao lado do DNER, DNEF, DNOCS e Portos, Rios e Canais - DNOS.

Pela rápida enumeração desses departamentos, verifica-se que o DCT não está na companhia de órgãos da mesma espécie, não é parte de um todo e sim, um órgão mal situado e por isso mesmo sempre muito esquecido e, em consequência, mal visto pela precariedade dos seus serviços.

Não sei porque as coisas no DCT chegaram a esse ponto — se pelo esquecimento, desinteresse ou falta de noção do que representam para nosso país suas comunicações ou ainda para nos dar a falsa impressão de nossa incapacidade de planificar e dirigir.

Mas é erro supor que o Ministério das Comunicações seria, apenas, constituído pelo DCT.

Incorporaria ele também a Comissão Técnica de Rádio, com todas as concessões de radiodifusão, televisão: abrangeria os telefones, por fio ou

microondas, telex, teletipos, enfim toda a espécie de comunicações.

Os serviços seriam centralizados num único organismo, com adoção de uma política traçada pelo Conselho Nacional de Telecomunicações.

O desmembramento proposto do Ministério da Viação transformaria este em Ministério dos Transportes, Trânsito e Obras Públicas com funções mais claras e especificadas, para o planejamento e coordenação de todos os meios de transportes, inclusive a aviação comercial.

Há pouco foram criados dois novos Ministérios: o de Indústria e Comércio e o de Minas e Energia, desmembrados, também os órgãos de que se compõem de outros Ministérios que continuam a existir. Ao que me consta, não houve qualquer excesso de nomeações, porque na realidade, o que se verificou foi um reagrupamento de repartições de forma mais racional e especializada.

Os vencimentos de Ministros e os seus gabinetes muito pouco representam em despesas. No caso, são despesas reprodutivas, bons investimentos, pelos resultados que produzirão.

Voltemos, entretanto, ao nosso velho, esquecido e abandonado DCT. Por que chegou ao estado atual, criticado, obsoleto, lerdo, defasado do progresso?

Porque, em geral, os Ministros e Presidentes, sempre relegaram o DCT a um plano secundário, preocupados com outros departamentos cujas dotações orçamentárias permitiam resolver problemas políticos, construir obras vistosas. Creio que nunca tivemos como Ministro da Viação um especialista em Correios, Telegráfos ou Rádio-Comunicações.

Nunca o serviço de comunicações foi considerado no grau de importância que merece. Foi sempre o filho enjeitado.

Visite alguém uma agência de correios. O Correio Geral de São Paulo por exemplo. Conheça suas instalações. Veja a sujeira, a falta de higiene. Contemple os funcionários burocráticos, condenados a trabalhos forçados, carregando pesados volumes, o dia inteiro, os carteiros trabalhando na rua, sob o sol e a chuva, no calor ou no frio. E há de verificar o contraste com as repartições fazendárias ou com os mar-

moreos de luxo dos estabelecimentos oficiais de crédito, as diferenças de vencimentos e condições de trabalho. E acabará se convencendo de que devemos reagir contra esses contrastes chocantes, que podem até ser o produto de um plano contínuo de desmoralização, de desorganização, para tornar necessária a presença de companhias privadas que progridem à sombra desse abandono e ficam com o "filet mignon", o serviço das grandes cidades, enquanto o DCT se obriga aos serviços oficiais gratuitos e os das pequenas localidades.

Nas mensagens presidenciais de 59 a 60, só foram reservadas ao todo umas 15 linhas para as comunicações. Mas, através delas, aferimos melhor do que por longos relatórios, da situação atual — perto de mil localidades brasileiras não estão providas do serviço postal e telegráfico.

Na cidade de São Paulo, mais de metade da cidade não está provida desses serviços, que, ao contrário de outros que são onerosos, poderiam se bem explorados transformar-se em boa fonte de receita, ou de diminuição dos deficits.

E o serviço de telefones? O que dizer desta calamidade nacional? Faltam telefones na cidade. Pouco existe em matéria de ligações inter-municipais e inter-estaduais. Quase nada.

É mais fácil falar com Nova York, Londres ou Paris e Roma, do que falar com muitas capitais do Brasil, para não falar do interior.

Há dias em Uruguiana, quando se encontraram os Presidentes Jânio Quadros e Frondisi a imprensa do País fez tremendos esforços para com um só canal à sua disposição poder informar o país.

De outro lado, as ondas de rádio e os teletipos funcionaram tranquilamente...

Foi bem pensando esses fatos, que entendi de boa política lutar pela criação do Ministério das Comunicações, organizado em moldes modernos, com autonomia de ação, liberto da companhia de irmãos mais fortes, para deixar de ser o filho enjeitado da administração federal.

O ilustre engenheiro Armando Beux, do Rio Grande do Sul, numa publicação feita em Porto Alegre, em 1959,

defende com dados e com números que convencem a necessidade da implantação, o mais depressa possível, do Ministério das Comunicações dos Correios e Telecomunicações, nos moldes daqueles mesmos organismos existentes em toda a Europa e em países da América.

No século da eletrônica, quando os satélites artificiais, colocados em órbita, já podem receber e transmitir mensagens, nós não podemos ficar aqui ilhados, alheios ao progresso.

Vamos incrementar, através da Escola Superior da Eletrônica, que se criará no novo organismo, o estudo dessa ciência, dando oportunidades novas à inteligência de nossa mocidade de se desenvolver e de encontrar acesso nas carreiras que se abrirão com o desenvolvimento das nossas telecomunicações e estaremos também preparando a infra-estrutura do futuro que está vinculado ao progresso eletrônico, com os aviões, os teleguiados e os vôos espaciais.

Nosso objetivo não é criar empregos e novos Ministérios. É sim criar novas oportunidades à inteligência, à técnica e à mão-de-obra especializada.

Ao meu caro Luís Martins, nada mais peço que Justiça. Pondere sobre o que lhe conto. Analise com mais profundidade os fatos e há de concordar que foi precipitada, embora bem intencionada, a crítica a uma idéia que não é só minha, mas é esposada por estudiosos entre os quais o nobre Deputado Sérgio Magalhães e já veio à consideração do Congresso na forma de mensagem do Executivo.

Dando-me razão, absolvendo-me de qualquer segunda intenção, reexamine esse problema tão relevante e tenho a certeza de que o ilustre jornalista não me estará homenageando e sim prestando um grande serviço à Nação.

Quero-o a meu lado e ao lado de outros que passam da mesma forma, lutando por um Brasil forte, unido pelas estradas e pelas telecomunicações que formam o sistema circulatório e o sistema nervoso de um organismo vivo e vibrante. Realmente, carecemos de um sistema de comunicações que possa colocar as regiões mais distantes instantaneamente ligadas à Capital do País e a todos os grandes centros da Nação Brasileira.